

**PROGRAMA DE EXTENSÃO E FORMAÇÃO DE MULHERES COM CURSO DE
AGRICULTORA FAMILIAR DE BASE AGROECOLÓGICA**

MARIANA GABRIELI SILVA, VITÓRIA PANTOJO², MARCIA SATIKO TAKANO PONTES³
FLÁVIO APARECIDO PONTES⁴

¹ Discente do Curso Técnico em Logística, Bolsista de extensão, IFSP, Campus Boituva, marygsilva97@gmail.com.

² Discente do Curso Técnico em Logística, Bolsista de extensão, IFSP, Campus Boituva, vitoriapantojo@gmail.com.

³ Discente do Curso de Nutrição, UNIP, Campus Sorocaba, marciatkp@gmail.com

⁴ Docente na Área de Gestão, Coordenador do Programa de Extensão. IFSP, Campus Boituva, flaviopontes@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento - 5.01.06.00-7 Extensão Rural

Apresentado no
IV Congresso de Extensão e IV Mostra de Arte e Cultura
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: Este texto tem como objetivo apresentar algumas das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas entre os meses de junho a dezembro de 2017, que estão previstas no cronograma de execução do Programa de extensão para a Qualificação Profissional de Agricultoras Familiares com Curso FIC em Agricultora Familiar de Base Agroecológica - proposta aprovada no Edital PRX nº 824 - Programa Institucional de Formação Profissional de Mulheres 2017 cujas atividades iniciaram-se em junho de 2017 e seguirão até o mês de dezembro do ano corrente. No texto que se segue, apresentamos resultados preliminares sobre as atividades de formação, que estão sendo realizadas no Campus Boituva do IFSP. O programa propõe um conjunto de atividades, com a realização de um curso FIC prevendo a formação profissional de 20 agricultoras familiares em Agricultora Familiar de base Agroecológica tornando-as capazes de desenvolver atividades agrícolas sustentáveis, a partir do planejamento, gerenciamento e conhecimento sobre as técnicas sustentáveis de plantio e colheita de suas produções, e outras ações articuladas que visam a sua inclusão sociocultural, digital e a consolidação de sua cidadania. Dentro destas atividades estão previstas oficinas sobre as temáticas do curso; palestras sobre saúde da mulher e boas práticas na produção de alimentos e atividades como Dias de campo sobre produção animal e produção de caldas agroecológicas.

PALAVRAS-CHAVE: agroecologia, desenvolvimento territorial, agricultura familiar, produção sustentável, geração de renda, mulheres rurais.

AÇÃO VINCULADA: Programa de extensão para a Qualificação Profissional de Agricultoras Familiares com Curso FIC em Agricultora Familiar de Base Agroecológica - proposta aprovada no Edital PRX nº 824 - Programa Institucional de Formação Profissional de Mulheres 2017.

INTRODUÇÃO

A produtividade agrícola brasileira se apresenta em uma curva crescente desde a década de 1960, pós-implantação da revolução verde, cuja proposição era combater a fome, com aumento da produtividade do trabalho e da terra, apoiada na difusão de tecnologias de produção com base em pacotes tecnológicos (ALMEIDA; PETERSEN; CORDEIRO, 2001).

Para Elhers (1999), esse modelo se tornou o padrão de produção, com apoio estatal, que ignorou totalmente a complexidade agrária e ambiental do Brasil. O que segundo Mostafa Habib (2011), também permeou as diretrizes para pesquisa, educação e extensão rural, promovendo uma modernização que favorecia grandes áreas, em detrimento do pequeno produtor.

O chamado pacote tecnológico da revolução verde, incluindo suas técnicas de produção, ainda é hoje ensinado nas escolas tradicionais de agronomia e são amplamente difundidas por agentes extensionistas, que trazem consigo a base de sua formação no método do difusionismo.

Primavesi (1992) resume a tecnologia de produção convencional como àquela que em todo o mundo leva os agricultores a falência, pois ela não sobrevive sem subsídios, não é sustentável e provoca o esgotamento dos solos e prejuízos aos consumidores. Neste contexto, incorporar práticas agropecuárias sustentáveis é uma questão de desenvolvimento, capaz de contribuir para melhoria

produtiva e incremento da geração de renda para as famílias, melhoria do ambiente e preservação da biodiversidade (PONTES, 2015).

Para além da formação profissional o curso articula conteúdos que priorizam a consolidação da cidadania e a inclusão social, digital e cultural das alunas. Para isso, as estudantes recebem capacitação, por meio de oficinas, (Extracurricular ao curso FIC), permitindo a reflexão sobre o histórico do acesso à propriedade da terra pelos trabalhadores no Brasil, contribuindo para a formação cidadã e fomento do senso crítico. Vale ressaltar que a escolha do grupo mulheres da agricultura familiar se deu muito em função da grande importância que exerce na sociedade e do pouco reconhecimento que obtém. Segundo dados do Ministério de Desenvolvimento Agrário - MDA (2013) a agricultura familiar brasileira emprega mais de 70% da mão de obra no campo, sozinha é responsável por aproximadamente 33 % do valor da produção agropecuária do país, só em hortaliças 69% do que se produz em todo o Brasil estão nas propriedades da agricultura familiar, incentivar por meio deste curso de formação é garantir que essas famílias mantenham condições de reprodução social digna no campo e promovam desenvolvimento na região de sua inserção contribuindo para segurança alimentar da população pelo fornecimento de alimentos de alto valor biológico.

MATERIAL E MÉTODOS

Com uma proposta dialógica e direcionada à formação humana sob a ótica de três perspectivas: a individual, por valorizar os saberes e trajetórias de vida de cada mulher; o mundo do trabalho, por ser instrumento de certificação de experiências e por ter caráter formativo, humanizador e a educacional, que busca agregar valores ao processo de aprendizagem em um itinerário formativo planejado.

O curso de formação está sendo trabalhado por meio do sistema de pedagogia da alternância, com tempo aula em sala (150 horas), que contará com momentos presenciais e um tempo comunidade (70 horas). Esta metodologia proporciona estabelecer uma forte relação entre teoria e prática. Valorizando os saberes construídos nas práticas sociais, principalmente a experiência do trabalho, pois utiliza em seu processo as aprendizagens vividas, trocas de experiências e conhecimentos empíricos.

As atividades do tempo-comunidade serão relacionadas com o trabalho de pesquisa deste Projeto, a partir de um Plano de estudo, pesquisa e análise construído de forma participativa no tempo-aula. No tempo-comunidade obrigatoriamente serão implantados com apoio do projeto (insumos, mudas e sementes) até cinco unidades de hortas de base agroecológica e ou Sistemas agroflorestais (SAF), com a finalidade de fixação dos conhecimentos, aplicar as práticas e conceitos adquiridos e principalmente para que possam ser unidades de referência de demonstração à comunidade em geral, servindo de base para construção de novos espaços de produção sustentável.

Serão realizadas no mesmo período do curso e concomitantes ao tempo-comunidade três 03 oficinas de curta duração (4 horas) com os seguintes temas: Criação de animais de pequeno porte; Saúde da Mulher; Gênero feminino: A mulher na História e seu lugar no contexto atual. Para a realização destas oficinas contaremos com apoio e parcerias de órgãos públicos e das demais instituições parceiras no projeto.

Durante o tempo comunidade será realizado um dia de campo sobre Manejo e controle natural de pragas e doenças (produção de caldas) e uma palestra sobre a importância da segurança alimentar e as boas práticas no preparo de alimentos. Este dia de campo também será realizado com apoio das instituições parceiras.

Também haverá intercâmbio, por meio da participação em eventos e pela criação de fóruns e plataformas virtuais que agregam docentes - pesquisadores, agricultores familiares, técnicos e gestores públicos que fazem parte do Projeto. Para além dessas atividades o projeto prevê uma visita técnica em horta ou SAF já implantado na região, e a realização de uma feira com produtos oriundos das alunas do curso e de outros agricultores familiares que demonstrem interesse por ocasião da VI Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFSP - Campus Boituva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pastório e Roesler (2014) defendem que a mulher ao longo da história, sempre desenvolveu um papel importante junto à família principalmente na educação dos filhos e junto aos afazeres no campo, arando, carpindo, auxiliando na colheita e plantio. Nesta perspectiva o plano nacional para as mulheres também prevê ações no sentido de fortalecer e programar as ações que oportunizem e tornem

possível o estímulo e a permanência da mulher no campo e desenvolvam ações e fortaleçam políticas voltadas para a sustentabilidade (BRASIL, 2013).

Dentro desta perspectiva o Campus Boituva, deu início ao Curso de Agricultora familiar de base agroecológica no mês de junho de 2017, prevendo inicialmente 20 alunas, porém houve superação das matrículas e hoje frequentam o curso 27 mulheres, sendo 16 assentadas da reforma agrária e 11 agricultoras vinculadas a Cooperativa de Agricultores de Boituva (COOPMAX). Neste período as alunas já tiveram aulas de introdução a agroecologia, gestão sustentável da propriedade rural, e participaram de um momento de acolhimento e integração junto a comunidade do Campus e ainda participaram de uma aula inaugural do curso, que contou com a participação de professores da Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ) e do Núcleo Estudos de Agroecologia e produção orgânica (NEA) do Campus Matão - IFSP.

O programa tem desenvolvido suas atividades com apoio de uma bolsista de extensão (IFSP) e uma bolsista Voluntária discente do curso de Nutrição na Universidade Paulista, que contribuem com a realização das aulas e outras atividades do programa. As atividades prevista contam com 8 professores do campus Boituva, com 6 professores colaboradores externos e ainda suporte de 2 engenheiros agrônomos e 2 discentes do curso de agronomia. As entidades parceiras deste programa são: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade de Araraquara (UNIARA/Nupedor), Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio - Flona Ipanema), Farmanguinhos /Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ) e BioTae extratos vegetais.

Embora seja um programa recentemente iniciado, houve uma boa adesão e esperamos resultados que contribuam para além da formação e empoderamento das mulheres, com reflexos e impactos no desenvolvimento regional.

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EXTERNA

O envolvimento da comunidade se deu em função de outros projetos de extensão e pesquisa que já vinham sendo realizados pelo Campus e apontaram a demanda, desta forma o programa nasceu de ações participativas e dialógicas entre a comunidade do Campus Boituva e instituições parceiras, com assentadas da reforma agrária do Assentamento Fazenda Ipanema e Cooperadas da COOPMAX.

CONCLUSÕES

Concluimos que ainda que precocemente, haja vista a recente iniciação do programa, ele já tem contribuído com a organização social das mulheres, e permitindo a sua integração junto ao universo do campus, mais que qualificar agricultoras familiares nos conteúdos de soberania e segurança alimentar, organizar suas estratégias de produção sustentáveis e permitir acesso a canais de comercialização, o programa também vai capacitar os estudantes do IFSP e de outras instituições nas temáticas deste projeto e contribuir para o desenvolvimento do seu pensamento crítico, bem como de sua consciência socioambiental. Assegurando a troca de conhecimentos, tecnologias e metodologias entre as agricultoras, comunidade acadêmica envolvida, permitindo a formação de uma rede interinstitucional que vise o desenvolvimento regional a partir da sustentabilidade produtiva, tendo essas mulheres como multiplicadoras destes conhecimentos e habilidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. G.; PETERSEN, P; CORDEIRO; A., **A Crise Socioambiental e Conversão Ecológica da Agricultura Brasileira**: subsídios à formação de diretrizes ambientais para o desenvolvimento agrícola. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2001.

EHLERS, E. **Agricultura Sustentável**: Origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1999.

MOSTAFA HABIB; M. E. D., **Agricultura brasileira é deficiente**. Revista do Instituto Humanitas. Unisinos, edição 368, São Leopoldo, 2011.

PONTES; F. A., **A formação do técnico em agroecologia na escola Professora Nair Luccas Ribeiro, no assentamento Gleba XV de Novembro, SP**: sua gênese e seus egressos, Dissertação de Mestrado PPGADR Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2015.

PASTORIO I., T., ROESLER, R. V. B. **O Papel Da Mulher No Processo Produtivo Familiar Com Sustentabilidade** 6 Seminário Nacional do estado e Políticas Sociais, UNINOVE - Toledo, 2014.

PRIMAVESI; A. M., **Agricultura sustentável**: manual do produtor rural. São Paulo: Nobel, 1992.